

Haddad garante que inflação não explode

Belo Horizonte — O ministro do Planejamento, Paulo Haddad, descartou uma explosão da inflação neste mês e arriscou a previsão que a taxa ficará entre 25,5 por cento a 26 por cento, caindo um pouco no próximo mês. Ele considerou o aumento da inflação em janeiro como um “fenômeno sazonal e negou a existência de um estudo no Ministério do Planejamento que prevê um índice em torno de 30 por cento. “Existem são consultores privados catastróficos dizendo que ela vai para 28 ou 29 por cento. Acho que um número bom é entre 25,5 e 26 por cento”, afirmou Haddad. O ministro aproveitou para explicar que não estabeleceu como meta do Governo uma taxa de inflação de dez por cento em dezembro deste ano, como foi noticiado pela imprensa. “Indagado sobre quanto seria a inflação em dezembro de 1993, disse que gostaríamos que fosse próxima de dez por cento e que gostaríamos muito que no final do Governo, em dezembro de 1994, ela tivesse em torno de três por cento”, explicou Haddad, que considerou muito difícil se estabelecer metas num ambiente dominado por expectativas.

Para Paulo Haddad não haverá explosão inflacionária, em janeiro. Ele acredita num “pequeno

aumento” em relação ao mês passado. “O que aconteceu é o seguinte: o consumo ficou muito comprimido ao longo do ano e houve demanda forte em dezembro, com pouco estoque. Aí o preço subiu”, afirmou. “Quando nós entramos a inflação estava em 27 por cento, 60 dias depois foi para 22 por cento na última semana de novembro. Depois, em dezembro, ela subiu e voltou para 25 por cento”, observou.

Demanda — Segundo o ministro, o comércio não acreditou no final de ano, só a Previdência pagou Cr\$ 23 trilhões em duas folhas de pagamento e o Governo Federal pagou uma folha de Cr\$ 14 trilhões. Aliada à expectativa positiva da população a demanda foi grande”, raciocinou.

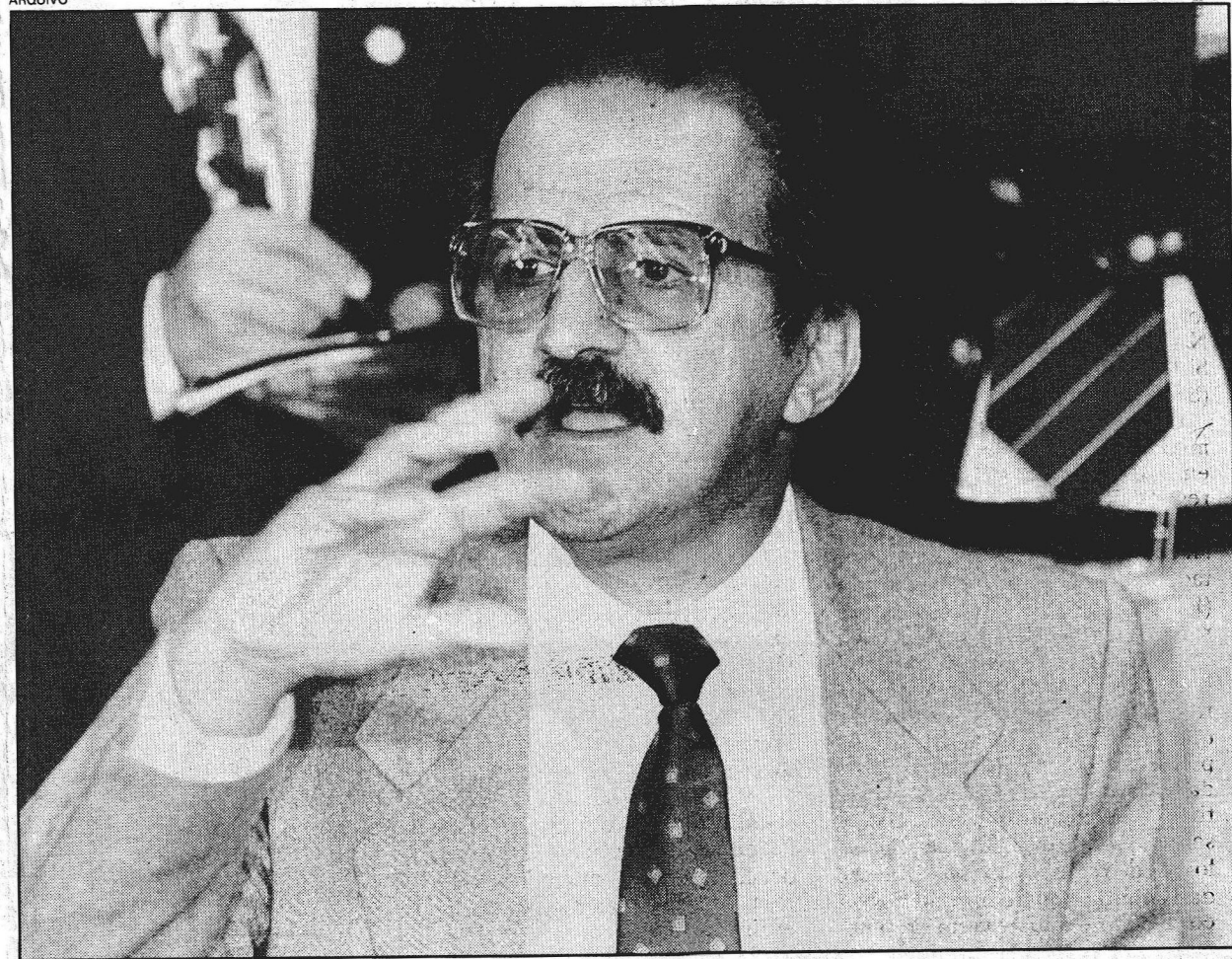
Haddad não tem o menor temor que o novo salário mínimo, de Cr\$ 1 milhão 250 mil, contribua para um aumento da inflação. “Ainda é um salário muito baixo, que vai pressionar muito pouco o custo das empresas. Caso a inflação suba mais de 25 por cento, e como o mínimo não subiu de setembro a dezembro, é sinal que o preço já embutiu a expectativa de custo”, justificou.

Salário — Paulo Haddad está trabalhando com a expectativa de

índice estipulado pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Administrativas (Ipead), da Universidade Federal de Minas Gerais. “Acredito na estimativa do Ipead, que é o instituto que está com as informações mais atualizadas sobre custo e está dando 25,5 por cento para janeiro”, observou. “O salário mínimo é muito baixo, dia 1º vale em torno de cem dólares. Para quem ganha por dia ou por semana continua próximo de cem dólares, mas para quem vai receber em fevereiro, o custo para empresa é mais baixo”.

Segundo Haddad, o Governo já recebeu uma sinalização do setor privado, que o valor do mínimo e a política salarial não o preocupa”. O setor privado já nos falou que não estão preocupados com a política salarial, e que o Governo não deve se preocupar porque isto não é política salarial que os assuste”, revelou o ministro. “O setor privado não está praticando salário mínimo. O problema é o Governo, a Previdência, as prefeituras municipais. Mas temos que empurrar um pouco para a frente, senão o trabalhador é que vai sofrer com o ajuste”, disse. Haddad acredita que com a retomada da economia o salário mínimo ideal seria em torno de 200 dólares.

ARQUIVO



Mesmo não vendo necessidade de alterações, Haddad disse que seu plano de metas não é intocável